

PARA ALÉM DA FUNÇÃO LOCATIVA: UMA ANÁLISE DOS ADVÉRBIOS DE LUGAR EM TEXTOS ARGUMENTATIVOS

Leoni Meyer de Souza (Autora)
Sabrina Pereira de Abreu (Orientadora)¹

Resumo: Neste artigo, analisamos os advérbios de lugar em textos escolares argumentativos, objetivando verificar os outros usos textuais dos advérbios de lugar além do seu sentido primário locativo.

Palavras-chave: Advérbios de lugar, dêiticos, texto argumentativo.

Introdução

A classificação de palavras que encontramos nas gramáticas de cunho tradicional e normativista nem sempre considera todas as possibilidades de uso e as funções que elas podem exercer. Em certos contextos, uma palavra de uma determinada classe pode desempenhar a função que é característica de outra, e alguns destes casos não estão contemplados no aparato descritivo dos compêndios gramaticais. Com base nessa premissa, neste artigo objetivamos analisar os usos possíveis de alguns advérbios, mais especificamente os de lugar, a fim de verificar se a função exercida por eles em certos contextos e, conseqüentemente, o seu significado estão previstos na classificação proposta pelos gramáticos.

Para uma adequada caracterização das questões que norteiam as reflexões apresentadas neste trabalho, vejamos a definição de ‘advérbio’ retirada do dicionário Houaiss (2009, p.56):

¹Professora da 6ª. Edição do Curso de Especialização em Gramática e Ensino da Língua Portuguesa – UFRGS.

advérbio s.m. GRAM palavra invariável que funciona como um modificador de um verbo (*dormir pouco*), um adjetivo (*muito bom*), um outro advérbio (*deveras astuciosamente*), uma frase (*felizmente ele chegou*), exprimindo circunstância de tempo, modo, lugar, qualidade, causa, intensidade, oposição, afirmação, negação, dúvida, aprovação etc.

Nesta definição, na rubrica GRAMÁTICA, está dito que em sua constituição morfológica esta classe gramatical não varia, ou seja, não apresenta informações típicas dos nominais e nem dos verbos; sintaticamente, está demarcado que o advérbio se apresenta na cadeia sintagmática em torno de um verbo, de um adjetivo ou de outro advérbio; e, semanticamente, expressa valores circunstanciais.

Pois bem, a definição de ‘advérbio’ registrada na Gramática de Cunha e Cintra (2001) é similar à que consta no verbete de Houaiss. Os gramáticos dizem que “o advérbio é, fundamentalmente, um modificador do verbo” (p. 541), mas pode exercer também a função de modificador de um adjetivo, um advérbio ou uma oração. Ainda, segundo Cunha e Cintra (2001), os advérbios podem ser classificados em: advérbios de afirmação, de dúvida, de intensidade, de lugar, de modo, de negação e de tempo. Essa classificação parece estar ancorada na noção de que os advérbios são modificadores de verbo, de adjetivo e de outro advérbio. Cunha e Cintra (2001) fazem uso também de um critério semântico: “os advérbios recebem a denominação da circunstância ou de outra ideia acessória que expressam” (p. 542). Na perspectiva desses gramáticos, os advérbios de lugar seriam as palavras que expressam a circunstância de lugar, tendo como referente uma posição ou localização específica, que pode ser extratextual, ou seja, pode ser a representação de lugar em relação àquele que enuncia, no momento em que um enunciado é produzido. De acordo com essa definição, os advérbios de lugar são palavras dêiticas.

Essa propriedade, ser um dêitico, é assim definida nos verbetes **déitico** e **díxis** do Houaiss (2009):

déitico adj. **1** relativo à ou próprio da díxis *adj.s.m.* LING **2** diz-se de ou cada um dos elementos indiciais da linguagem, que figuram lado a lado com as designações simbólicas ou conceituais; referem-se à situação em que o enunciado é produzido, ao momento da enunciação e aos atores do discurso f. não pref.: *déitico* e *dêitico* ETIM gr. *Deiktikos*, *é, ón* ‘que mostra ou demonstra’
díxis \cs\ LING característica da linguagem humana que consiste em fazer um enunciado referir-se a uma situação definida, real ou imaginária, que pode ser: a) quanto aos participantes do ato de enunciação (1ª pessoa – o que fala; 2ª pessoa – aquele a quem se dirige a fala; 3ª pessoa – todo assunto da comunicação, que não sejam a 1ª e a 2ª pessoas); b) quanto ao momento do enunciado (díxis temporal); c) quanto ao lugar onde ocorre a ação, o estado ou o processo (díxis

espacial) [Além da díxis linguística, existe a não linguística, feita com gestos, mímicas, expressões faciais, ruídos etc.] f. não pref.: *dêixis* ETIM gr. *dêik-sis, deikse*, 'citação, demonstração, prova, exposição'

Entendemos que essa função dêitica de fazer referência a algo que não esteja necessariamente no texto podendo ser um referente externo, que se constitui no momento da enunciação, sem possuir uma interpretação semântica própria, é inerente à classe dos advérbios, especialmente, dos advérbios de lugar. É nesse entendimento que se ancora a questão central da presente pesquisa, pois, ao observarmos textos dissertativos produzidos por alunos do Ensino Médio, constatamos que muitas das ocorrências dos advérbios de lugar não indicam necessariamente um valor locativo. Sendo assim, as perguntas que se destacam são: Existiriam outras funções para os advérbios de lugar que não a função dêitica? Se sim, quais seriam essas funções?

Na tentativa de responder às questões acima registradas, analisaremos neste trabalho a ocorrência dos advérbios de lugar e a função exercida por eles em textos argumentativos escritos por alunos que cursam o 3º ano do Ensino Médio.

Com essa finalidade, na seção 1, será apresentada uma espécie de coletânea sobre o que já foi dito sobre o assunto a ser tratado. A seção 2 trará os pressupostos teóricos que adotamos para a construção deste trabalho. Na seção 3, apresentaremos os procedimentos metodológicos utilizados para seleção e organização do nosso *corpus*. A seção 4 será dedicada à análise dos dados e à apresentação dos resultados obtidos no estudo. A seção 5, por fim, trazendo as nossas considerações finais a respeito das questões aqui levantadas.

1. O advérbio de lugar na perspectiva das gramáticas tradicionais

Nesta seção, sob a perspectiva dos gramáticos tradicionais mais estudados nas escolas, apresentaremos as noções de advérbios de lugar, suas definições e usos. Para facilitar o contraste entre as informações recolhidas de diferentes gramáticas acerca do assunto, elaboramos o quadro abaixo.

ADVÉRBIOS DE LUGAR			
Gramática	Definição de advérbio	Advérbios de lugar	Abonações
CUNHA; CINTRA,	O advérbio é, fundamentalmente, um modificador do verbo. (p.541)	abaixo, acima, adiante, aí, além, ali, aquém, aqui, atrás, através, cá, defronte, dentro,	<i>A minha sombra há de</i>

(2001)		detrás, fora, junto, lá, longe, onde, perto, etc. (p.543)	<i>ficar aqui!</i> (A. dos Anjos, E, 21). (p.546)
ROCHA LIMA (1999)	Advérbios são palavras modificadoras do verbo. Servem para expressar as várias <i>circunstâncias</i> que cercam a significação verbal. (p.174)	abaixo, acima, além, aí, ali, aqui, cá, dentro, lá, avante, atrás, através, fora, longe, perto, etc.(p.175)	<i>Fica ali a encruzilhada onde ergueram uma cruz de pedra.</i> (p.176)
CEGALLA (1963)	Advérbio é uma palavra que modifica o verbo, o adjetivo e o próprio advérbio, acrescentando-lhes uma circunstância. (p.160)	Abaixo, acima, acolá, cá, lá, aqui, ali, aí, além aquém, algures (= em algum lugar), alhures (= em outro lugar), nenhures (=em nenhum lugar), atrás, fora, afora, dentro, perto, longe, adiante, diante, onde, avante, através, defronte, aonde, donde. (p.160)	Sem abonações para advérbios de lugar.
BECHARA (1973),	Advérbio é a expressão modificadora que denota uma circunstância (de lugar, de tempo, modo, intensidade, condição, etc.) [...] é constituído por palavra de natureza nominal ou pronominal e se refere geralmente ao verbo, ou ainda a um adjetivo, a um advérbio ou a uma declaração inteira (p.152)	Não lista os advérbios.	<i>Estuda aqui.</i> Foi lá. (p.153)
LUFT (2000) ,	Palavra de natureza (1) nominal (depressa; apenas, claro, claramente; bem/mal, cp. bom/mau) ou (2) pronominal (aqui, aí, ali), que se acrescenta à significação: a) de um verbo, b) de um adjetivo, ou de outro advérbio, ou c) de toda uma frase (p.136)	<u>Nominais</u> : longe/perto; dentro/fora; acima/abaixo, etc. <u>Pronominais</u> : *Demonstrativos –aqui (neste lugar), aí (nesse lugar), lá (naquele lugar); *indefinidos: algures, alhures, nenhures; *interrogativos/ relativos: onde (p.137)	Sem abonações para advérbios de lugar.
CHAVES DE MELO (1968), Gladstone Chaves de.	Advérbio é um determinante, de natureza nominal (<i>sabidamente</i>) ou pronominal (<i>aqui, ali</i>), que se refere circunstanciando ou intensificando, a um verbo (dança <i>bem</i>), adjetivo (homem <i>muito</i> alto), outro advérbio (corre <i>bastante</i> depressa), ou pronome (<i>até</i> ele chorou). (p.79)	Aqui, cá, aí, ali, acolá, aquém, além, acima, adiante, alhures, algures, atrás, perto, longe, dentro, fora, etc. (p.167)	Era filho <i>aqui</i> de Saquarema. [...] (Id., Quincas, ps. 68-69)
NAPOLEÃO DE ALMEIDA (1999),	Advérbio é toda palavra que pode modificar o verbo, o adjetivo e, até, o próprio advérbio. (p.316)	Abaixo, acima, adentro, afora, adiante, atrás, além, aquém, algures, alhures, nenhures, aqui, aí, ali, arriba, avante, cá, lá, acolá, defronte, detrás, dentro, fora, junto, longe, perto, onde, aonde, exteriormente, interiormente, lateralmente (e outros terminados em mente) (p.316-317)	Eu cá me entendo. (p.317)

Quadro 1: Definições e exemplos de advérbios de lugar nas gramáticas tradicionais

Como se vê, o quadro acima mostra que os gramáticos primeiramente apresentam uma definição genérica da classe dos advérbios e se preocupam em explicitar suas funções, limitam-se a apresentar apenas a conceituação de advérbio enquanto classe, sem especificar seus subtipos. De forma geral, os gramáticos primeiramente apresentam o conceito da classe e imediatamente afirmam que os advérbios são classificados e divididos de acordo com a circunstância que exprimem, listando as palavras pertencentes a cada uma delas.

Entre os gramáticos analisados, apenas Evanildo Bechara e Celso Pedro Luft apresentam uma pequena diferença nos itens observados para a apresentação da classe dos advérbios. Luft parte da diferenciação entre nominais e pronominais. Bechara, diferentemente dos demais, não apresenta, a título de ilustração, uma lista de palavras para cada circunstância, mas relaciona algumas frases simples.

Uma análise interessante consta na gramática de Gladstone de Melo, no capítulo intitulado *Emprego das Palavras Invariáveis*, em que ele analisa alguns usos diferenciados dos advérbios. Gladstone diz que os advérbios *aqui* e *aí*, tradicionalmente classificados como de lugar, também podem indicar tempo. Para o autor, o advérbio *aqui*, em “*Aqui fiquei com medo;*” equivaleria a “então”, exprimindo tempo; do mesmo modo, *aí*, no exemplo “*Aí saímos depressa, antes que surgisse nova surpresa*”, indicaria tempo, “sendo então mais afastado do presente o tempo a que se refere”. (GLADSTONE DE MELO, 1968, p. 302).

Essa questão da relação existente entre a expressão de tempo e a expressão de espaço é abordada por SANTOS (2005). De acordo com a autora, as formas que “[...] representam a referência espacial potencialmente também podem representar a referência temporal, quando combinadas com outros elementos do sintagma” (p. 01). Porém, não aprofundaremos aqui essa discussão, o que nos interessa é apenas demonstrar de que forma as gramáticas tradicionais classificam os advérbios de lugar e como descrevem os sentidos que eles podem expressar.

Através da análise das sete gramáticas apresentadas no quadro 1, considerando as definições e os exemplos citados pelos autores, podemos dizer que a maioria dos gramáticos associam ao advérbio de lugar apenas o valor referencial de localização, ou seja, como um locativo. Gladstone, como já mencionado, trata da possibilidade de os advérbios de lugar também exprimirem tempo.

A partir do levantamento dessas informações, podemos perceber que não há uma preocupação dos gramáticos em identificar outros sentidos que os advérbios de lugar podem assumir quando empregados em diferentes contextos, ou seja, eles não mostram de que maneira os advérbios são empregados nos textos. Esta é justamente a intenção deste trabalho: analisar o emprego dos advérbios de lugar em textos argumentativos e verificar se

os estudantes do Ensino Médio se utilizam deles para veicular outros sentidos além do locativo ou se são empregados como nos dizem as gramáticas.

2. Advérbios de lugar na interpretação de alguns linguistas

A visão linguística sobre os advérbios é um pouco diferenciada daquela exposta na seção anterior. A dificuldade de definir o que é um advérbio e a imprecisão dos limites desta classe são discutidas por vários autores, tais como Perini (2009), Ilari (2002), Bomfim (1988), Vilela e Koch (2001), e, até mesmo, Bechara (2003).

Ilari (2002), referindo-se ao grande número de palavras que as gramáticas contemporâneas enquadram sob o rótulo de advérbios, diz que “tratar do “advérbio” é, antes de tudo, tomar consciência desses equívocos constatando a diversidade de emprego dessas expressões” (p. 57).

Quanto aos advérbios de lugar, também encontramos diversas análises que contrapõem a compreensão da gramática de que esse tipo de advérbio exprime apenas uma circunstância locativa na frase. Nesta perspectiva, a natureza pronominal dos advérbios de lugar e sua função dêitica são destacadas por Bomfim (1988): “os dêiticos espaciais e temporais devem ser incluídos na classe dos pronomes. Os espaciais ainda tem uma característica a mais: podem ser antecedentes do relativo *onde*” (p. 41). Ainda segundo a autora, os advérbios de lugar ou são dêiticos “relacionados com o emissor e o receptor (aqui, aí, lá, etc.)” ou “estão em conexão com um ponto de referência, interno ao enunciado ou não” (p. 41).

Vilela e Koch (2001) também apresentam a classificação de advérbios pronominais, na qual incluem as formas “lá, aí, ali, aqui, onde”, como formas “que fazem remissão a grupos nominais dotados, via de regra, do traço semântico [-animado]” (p. 484).

Martelotta (1993) apresenta uma visão funcional dos advérbios. Para ele, avaliar certos advérbios apenas como circunstanciadores é uma visão simplificadora, pois:

Há determinados tipos de advérbios cujo uso é basicamente determinado por fatores pragmático-discursivos. E mesmo aqueles que funcionam normalmente como circunstanciadores (de tempo, de lugar, de modo, de causa, de intensidade) muitas vezes são usados para direcionar a interpretação do ouvinte, promover a

organização das informações no discurso além de outras funções pragmático-discursivas. (MARTELOTTA,1993, p. 37)

Nesta visão funcionalista, os circunstanciadores espaciais são vistos além de sua função dêitica. Assim, Martelotta (1993) apresenta a trajetória realizada por alguns dêiticos espaciais que vão do “espaço” ao “texto”, podendo passar pela representação do “tempo” em alguns casos. Para o autor, esta trajetória pode ser identificada nos processos de anáfora textual, como exemplifica a forma “aí”. Outra observação sobre os circunstanciadores feita por Martelotta (1993) é a proximidade das noções de espaço e tempo, tendo em vista que algumas formas que originalmente fazem referência ao espaço podem representar a noção temporal em algumas ocorrências, para o autor, “as noções de espaço e tempo têm seu ponto de interseção no ato da fala” (p. 48).

Este esvaziamento semântico das formas [+concretas] para as [+abstratas] é mencionado também por Ilari (2002). O autor afirma que

[...] entre a dêixis propriamente dita e anáfora, e entre anáfora e operações discursivas, há um progressivo esvaziamento da dimensão espaço-temporal, na medida em que o discurso se torna a dimensão de referência (ILARI, 2002, p. 77)

Ainda mais, Ilari (2002) chega a afirmar que os dêiticos deveriam ser tratados como uma classe à parte, pois para o autor “os dêiticos têm comportamento sintático idiossincrático” (p. 77).

Neste trabalho vamos analisar as ocorrências dos advérbios de lugar em textos argumentativos através dessa visão funcionalista da classe dos advérbios, ou seja, admitindo que os advérbios, especialmente os de lugar, podem exercer outras funções, além das inseridas nas “circunstâncias” listadas nos compêndios gramaticais. A análise será baseada principalmente na função dêitica de alguns advérbios de lugar e na tentativa de identificar outros valores semânticos no seu emprego, além do valor locativo, já comentado.

3. Seleção dos textos e critérios de análise

Como dito, optamos por pesquisar o uso dos advérbios de lugar em textos argumentativos escritos por alunos do Ensino Médio. Esta escolha foi feita por serem textos em que os alunos devem expressar a sua opinião sobre determinado assunto e, para

sustentá-la, devem apresentar um conjunto de argumentos. Esses argumentos geralmente são baseados no conhecimento de mundo do aluno, em suas experiências como leitor, ou seja, em seu ponto de vista acerca de determinado assunto. Em função do tema a ser dissertado, parece-nos que a função dêitica dos advérbios de lugar pode se apresentar esmaecida, diferentemente do que ocorreria com um texto narrativo, por exemplo.

3.1 Seleção do *corpus*

Para esta pesquisa, foram selecionadas 100 redações produzidas por alunos do 3º ano do Ensino Médio de uma escola da rede particular da cidade de Porto Alegre. Essas 100 redações foram selecionadas em função de 5 propostas de tema para a produção textual. De cada conjunto de redações produzidas para cada tema, foram selecionadas 20 redações. Desta forma, no total das 100 redações analisadas há 5 subconjuntos constituídos de 20 redações representativas de determinada proposta temática.

A escolha das propostas temáticas foi baseada em temas de domínio público, propostos para a Prova de Redação do Concurso Vestibular da UFRGS e de outro concurso vestibular.

Os temas escolhidos foram: 1) infrações e incivildades; 2) preconceito; 3) o desprestígio da profissão de professor; 4) a importância de escrever bem; 5) os malefícios do cigarro.

A partir da leitura de cada um dos textos selecionados, destacamos as ocorrências de advérbios de lugar. As redações em que as ocorrências foram registradas receberam uma codificação para facilitar a análise dos dados. Essa codificação seguiu o seguinte critério: identificação da palavra-chave do tema, por exemplo, PRECONCEITO, seguida de número arábico. A numeração utilizada foi em ordem progressiva.

3.2 Categorias Analíticas

Conforme anunciamos na seção 2, a análise que será realizada parte da ideia de que os advérbios de lugar não são apenas locativos. As ocorrências encontradas nos textos serão analisadas levando-se em conta a função dêitica já atribuída aos advérbios de lugar, bem

como outras funções que podem vir a ser desempenhadas por essa classe. A análise será baseada nos pressupostos teóricos defendidos por Ilari (2002) e Martelotta (1993), entre outros.

Mesmo que os estudos dos autores citados tenham apontado para o fato de que os advérbios de lugar podem manifestar outras funções que não a sua função dêitica de locativo espacial, eles não apresentam uma tipologia que dê conta desses outros usos. Tendo em vista que se trata de um trabalho ainda exploratório, a análise que segue será caracterizada pela descrição das ocorrências que serão divididas em duas categorias analíticas: “dêiticos locativos” e “outros sentidos”.

Ressaltamos que a análise será realizada apenas com advérbios de lugar que indicam lugares físicos ou abstratos, cujo ponto de referência é o próprio falante, bem como não serão consideradas para análise as locuções adverbiais.

Ao final da análise, tentaremos propor uma classificação dos advérbios de lugar que não apresentem valor locativo.

4 Análise dos dados

4.1 Dados encontrados

No conjunto das 100 redações selecionadas, foram registradas 38 ocorrências de advérbios de lugar. Conforme já dito, retiramos aquelas em que o ponto de referência é o próprio falante, bem como não foram consideradas as locuções adverbiais, *dentro de e atrás* em expressões como, por exemplo, “*décadas atrás*”. Deste procedimento, restaram 23 ocorrências de advérbios de lugar, distribuídas conforme o quadro abaixo.

Quadro 1: Distribuição das ocorrências dos advérbios de lugar por tema

		TEMAS				
		1 - Infrações e Incivildades	2- Preconceito	3 - Profissão Professor	4 - Escrita	5 - Cigarro
ADV	Aí	2	2	3	-	2
	Ali	-	-	-	2	-

É R B I O S	Aqui	2	1	1	-	-
	Lá	4	-	-	-	-
	Cá	-	1	2	-	1

O tema 1 “ Incivilidades e Infrações” teve 8 ocorrências de advérbios de lugar: “aí” (2), “aqui” (2) e “lá” (4). O tema 2, “Preconceito”, apresentou 3 ocorrências: “aí” (2) e “aqui” (1). No tema 3, “A Profissão de Professor”, tivemos 4 ocorrências de advérbios, sendo (3) de “aí” e (1) de “aqui”. Os temas 4 e 5 apresentaram duas ocorrências cada: no tema 4, “A importância da escrita” houve o registro de 1 ocorrência do advérbio “ali”, e, no tema 5, “Os malefícios do cigarro”, 1 ocorrência do advérbio “aí”.

Em relação às categorias analíticas, essas ocorrências distribuíram-se da seguinte forma:

Tabela 2: Ocorrências dos advérbios de lugar por categorias analíticas

		TEMAS									
		1 - Infrações e Incivilidades		2 - Preconceito		3 - Profissão Professor		4 - Escrita		5 - Cigarro	
		Dêitico locativo	Outros sentidos	Dêitico locativo	Outros sentidos	Dêitico locativo	Outros sentidos	Dêitico locativo	Outros sentidos	Dêitico locativo	Outros sentidos
A D V É R B I O S	Aí	1	1	-	2	-	3	-	-	-	2
	Ali	-	-	-	-	-	-	1	1	-	-
	Aqui	2	-	1	-	1	-	-	-	-	-
	Lá	4	-	-	-	-	-	-	-	-	-
	Cá	-	-	-	1	-	2	-	-	-	1

Então, em termos quantitativos, e de acordo com os critérios analíticos expostos na seção anterior, do total de 23 ocorrências, 43% podem ser classificadas como dêiticos locativos, ou seja, exercem a função dêitica de expressão de lugar, e 57% veiculam outros sentidos.

Na próxima seção, segue a análise qualitativa dos dados apresentados no quadro 2.

4.2 Análise dos resultados

4.2.1 Os advérbios

A análise qualitativa dos resultados encontrados será apresentada para cada tipo de advérbio de lugar localizado no *corpus*, como se vê a seguir.

4.2.1.1 Aí

Como vimos, o advérbio “aí” teve 9 ocorrências no nosso *corpus*. Dos 5 advérbios analisados, “aí” foi o que apresentou maior número de ocorrências. Das 9 ocorrências, 8 se inserem na categoria analítica “outros sentidos”, e apenas 1 exerce a função locativa. Deste modo, em uma primeira análise, podemos dizer que este foi o advérbio de lugar que apresentou maior diversidade de sentidos em nosso *corpus*.

O sentido mais recorrente de “aí” foi o de expressão de tempo, como podemos ver na frase abaixo:

Infrações e incivildades 1 - *E aí, a sociedade botará a mão na consciência.*

O advérbio poderia ser parafraseado por “neste momento”, ou seja, no momento em que ocorrer determinado fato, “a sociedade botará a mão na consciência”.

Em outra ocorrência, “aí” aparece com valor adverbial modal, podendo ser substituído por “assim” ou “deste modo”, como se observa na frase que segue.

Profissão de professor 2 – *Também, não se pode resumir somente em salário esse desinteresse, os professores podem também mostrar aos alunos que é um bom curso, mostrando maneiras diferentes de dar aula, pois aí mostra-se aos alunos que há divertimento em ser professor e não somente incomodações.*

Outro sentido possível encontrado para “aí” ocorre quando ele adquire características pronominais, assemelhando-se, no contexto imediato descrito no exemplo abaixo a um pronome demonstrativo, podendo ser substituído por “isso”:

Profissão de professor 3 – *A resposta para essa pergunta é extremamente previsível, se no mínimo o governo tomasse uma atitude a respeito, pelo menos aumentando o salário desses guerreiros, aí já seria um ótimo começo incentivador.*

Encontramos também um caso em que “aí” ocorre junto com o advérbio “sim”, compondo um sentido diferente dos apresentados anteriormente, deixando uma marca de oralidade no texto, pois expressa a opinião do locutor, como podemos verificar na frase:

Profissão de professor 5 – *Em conclusão esta profissão está em decadência e precisa ser muito mais valorizada e remunerada pela sociedade para aí sim passar a ser de novo uma boa opção para os jovens.*

Neste caso, podemos dizer que o advérbio funciona quase como uma interjeição, exprimindo aprovação do locutor. Acreditamos que essa categorização é possível, pois, como registrado no Dicionário Houaiss, “aí” pode ser uma interjeição (“*aí, garoto, aguenta firme*”), porém, neste caso, reforçado pelo “sim”.

Temos ainda o advérbio “aí” funcionando com o sentido de “então”, sentido este também registrado no Dicionário Houaiss, conforme verificamos na frase seguinte:

Cigarro 2 – *A orientação para que o consumo não ocorra deve vir de casa e com um reforço na escola, aí aqueles que um dia pensaram em acender o primeiro cigarro irão descartar essa probabilidade.*

Por fim, encontramos o sentido do advérbio funcionando como operador discursivo não marcado, pelo fato de não ser possível identificar algum referente para “aí”, como no exemplo seguinte, bem como por não identificar-se nenhum dos sentidos

encontrados anteriormente para os advérbios de lugar. Talvez, este efeito de vazio semântico possa estar relacionado ao uso recorrente do gerúndio na ocorrência abaixo:

Preconceito 3 – *Sendo respeitosos uns com os outros faz com que tais desigualdades tornem-se indiferentes entre as pessoas, ocorrendo ai uma melhora no relacionamento entre cidadãos.*

Dizemos que seu sentido passou por esvaziamento semântico pelo fato de que não é possível recuperar no texto um referente para “ai”, ele funciona como uma espécie de curinga, pois serve apenas como um recurso discursivo que pode ser utilizado em diversos contextos.

4.2.1.2 Ali

A forma “ali” teve apenas 2 ocorrências no corpus, sendo que apenas a ocorrência abaixo foi classificada na categoria “outros sentidos”:

Escrita 1 – *O que menos se deve fazer é perder tempo, se distrair. Apesar de não saber por as palavras juntas, os pensamentos estão ali.*

A inclusão nessa categoria analítica se deu pelo fato de que a forma “ali”, apesar de fazer referência a algum lugar, não tem um referente específico no texto, ou seja, não retoma nenhuma entidade já referida no texto. Neste caso, parece se referir a um lugar qualquer.

4.2.1.3 Aqui

Conforme mostramos no Quadro 2, a forma adverbial “aqui”, apesar de ter quatro ocorrências nos textos, apresentou-se em todas elas com sua função primária de dêitico locativo, como na frase abaixo:

Preconceito 1 - *Aqui no Brasil essas manifestações não são tão aparentes, pelo fato de que temos uma grande miscigenação de raças, culturas e religiões.*

Nas quatro ocorrências analisadas, o advérbio “aqui” figura como dêitico locativo tendo como referente um lugar com o traço [+concreto], como no exemplo citado, no qual retoma o substantivo “Brasil”.

4.2.1.4 Lá

Assim como a forma “aqui”, as 4 ocorrências do advérbio “lá” podem ser inseridas na categoria dêitico locativo, como podemos verificar nas frases abaixo:

Infrações e incivildades 4 - *Quando fui para a Disney, nos Estados Unidos, reparei que os hábitos de lá eram bem diferentes dos nossos.*

Infrações e incivildades 6 – *Outro fator importante é que nos países do primeiro mundo os indivíduos não terceirizam a responsabilidade que é deles, ou seja, não deixam de coletar as necessidades do animal de estimação durante o passeio, por exemplo, pois sabem que isso é o dever do dono. Lá as pessoas se importam com a sociedade e querem cuidar dela.*

Quanto à ocorrência “Infrações e incivildades 6”, temos a destacar que o advérbio retoma o referente “nos países de primeiro mundo”, que se encontra na frase anterior, diferentemente do que ocorre com a maioria dos dêiticos locativos, que retomam um referente mais próximo, como ocorre em “Infrações e incivildades 4”.

4.2.1.5 Cá

As quatro ocorrências de “cá” foram classificadas na categoria “outros sentidos” pelo fato de expressarem uma localização temporal nos contextos em que apareceram, como, por exemplo, na frase:

Profissão de professor 4 – *De uns anos para cá, a profissão de professor vem sendo cada vez mais esquecida e desprezada pelos jovens que vão entrar na faculdade.*

Todas as ocorrências do advérbio “cá” foram em expressões adverbiais com valor temporal. Este fato é interessante, pois o tipo de locativo comumente veiculado por esse advérbio é o espacial, mas, neste caso, o locativo é do tipo temporal.

4.2.2 Advérbios de lugar e os temas das redações

Após a análise dos resultados quantitativos e qualitativos, verificamos que o tema das propostas de redação não foi um fator determinante para a ocorrência de advérbios de lugar na categoria “outros sentidos”. Em relação às ocorrências de dêiticos locativos, verificamos que a grande maioria (70%) apareceu nos textos da temática “Infrações e Incivildades”. Acreditamos que esses resultados possam ter ocorrido em função de que, para ilustrar o ponto de vista, os alunos utilizaram como argumento muitas comparações entre o lugar onde vivem e outros lugares do mundo, favorecendo a ocorrência dos advérbios em sua categoria primária de dêiticos locativos.

4.3 E aí?

Agora tentaremos propor uma possível classificação dos advérbios que foram elencados como “outros sentidos”.

Os advérbios “aqui” e “lá” ocorreram apenas na categoria dêitico locativo, o que, de certo modo, pode indicar uma tendência destas formas de exercerem apenas função locativa: “aqui” indicando lugar próximo ao falante, e “lá” referindo-se a um lugar distante daquele que fala.

Quanto ao advérbio “cá”, poderíamos ter a seguinte classificação, já exemplificada em 4.2.1.5:

Cá - Dêitico locativo temporal

Quanto ao advérbio “aí” propomos a seguinte classificação, a partir das ocorrências já citadas em 4.2.1.1:

Aí	Advérbio dêitico locativo temporal - (ocorrência Infrações e Incivildades 1)
	Advérbio modal – (ocorrência Profissão de professor 2)
	Interjeição – (ocorrência Profissão de professor 5)
	Operador discursivo não marcado – (ocorrência Preconceito 3)

Os advérbios dêiticos, por apresentarem certa mobilidade na cadeia sintagmática, acabam adquirindo certa liberdade semântica em seu uso, principalmente quando se trata de texto argumentativo, pois funcionam como âncoras para a progressão temática do texto.

Este é um trabalho preliminar, como acentuamos ao longo das seções. Assim, as conclusões aqui descritas não são definitivas. Antes disso, retratam apenas os casos examinados. Para que pudéssemos apresentar conclusões mais contundentes, necessitaríamos ampliar o *corpus* e analisar uma quantidade maior de dados. No entanto, esta constatação não invalida o trabalho exploratório aqui realizado, pois os dados apresentados já evidenciam que o ensino dessa classe de palavra, em especial de sua manifestação locativa, deve ser pautado no uso.

Considerações Finais

Como já foi dito, este trabalho objetivou analisar os advérbios de lugar, suas funções e classificações. Para tanto, na seção 1, apresentamos a situação da descrição dos advérbios de lugar nas gramáticas de cunho normativista; na seção 2, mostramos algumas considerações acerca dos advérbios de lugar em uma perspectiva teórica de base funcionalista, nosso referencial teórico. Na seção 3, apresentamos a seleção do nosso *corpus* e a metodologia de análise. Com base neste referencial teórico e metodológico,

foram analisados os 100 textos escolares, selecionados a partir de 5 propostas temáticas: 1) Infrações e incivildades; 2) Preconceito; 3) A profissão de professor; 4) A importância da escrita; 5) Malefícios do cigarro.

Os resultados apresentados na seção 4 sugerem que, na construção da textualidade, os advérbios de lugar podem se apresentar das seguintes formas: [+ locativo espacial], [+locativo temporal], [+ modalizador] e [+ esvaziamento semântico].

No que diz respeito ao tipo de tema, os dados sugerem que propostas temáticas que propiciam ao aluno situar seu ponto de vista em alguma dimensão espacial, como ocorre com o tema 1, podem propiciar a expressão do valor [+locativo] inerente ao tipo de advérbio examinado neste trabalho.

Referências

ALMEIDA, Napoleão Mendes de. Gramática Metódica da Língua Portuguesa. 43. ed. São Paulo: Saraiva, 1999.

BECHARA, Evanildo. *Moderna Gramática Portuguesa*. 21. ed. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1976.

BOMFIM, Eneida. *Advérbios*. São Paulo: Ática, 1988.

CEGALLA, Domingos Paschoal. *Novíssima Gramática da Língua Portuguesa*. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1963.

CUNHA, Celso. CINTRA, Luís F. Lindley. *Nova Gramática do Português Contemporâneo*. 3. ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2001.

HOUAISS, Antônio. *Dicionário Houaiss da língua portuguesa*. Rio de Janeiro: Objetiva, 2009.

ILARI, Rodolfo *et al.* Consideração sobre a posição dos advérbios. In: *Gramática do Português Falado – Vol. I: A ordem*, São Paulo: Editora da Unicamp, 2002.

LUFT, Celso Pedro. *Moderna Gramática Brasileira*. São Paulo: Globo, 2000.

MARTELLOTA, Mário Eduardo T. *Os circunstanciadores temporais e sua ordenação: uma visão funcional*. Tese de Doutorado apresentada ao Curso de Pós-graduação da Faculdade de Letras, Universidade Federal do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro, 1993.

PERINI, Mário A. *Gramática descritiva do português*. 4. ed. São Paulo: Ática, 2009.

ROCHA LIMA, Carlos Henrique. *Gramática normativa da língua portuguesa: prefácio de Serafim da Silva Neto*. 37. ed. Rio de Janeiro: José Olympio, 1999.

SANTOS, Antônia Vieira. Breves considerações sobre o uso dos advérbios de lugar nas Cantigas de Santa Maria (séc. XIII). In: *Revista Inventário*. Universidade Federal da Bahia. 3ª edição, 2005.

VILELA, Mário; KOCK, Ingedore Villaça. *Gramática da Língua Portuguesa*. Coimbra: Gráfica de Coimbra, 2001.

ANEXOS

Anexo 1 – Infrações e Incivildades 1

TÍTULO

1 Todos devemos concordar que, por mais que
2 ~~queremos~~ em um país individualista - que até no res-
3 ticular estimula a competição entre os candidatos
4 e não ~~estimula~~ a cooperação, fazendo, ao invés, de
5 provas, trabalhos em grupo para já introduzir o
6 poder da utilidade na vida dos jovens - continua
7 sendo uma civilização animal devemos combater uns a / ~~os~~ outros
8 Devemos saber a sutil diferença entre ~~país~~ ~~de~~
9 educação e mínimas infrações de dia-a-dia.
10 Falas no celular no cinema ou no teatro, gritos
11 chiclete embaixo do assento são exemplos de pe-
12 queno postura. Para um convívio harmônico, as pessoas
13 da mesma sociedade devem respeitar umas às outras,
14 pois se essas atitudes se generalizassem provavelmente
15 a humanidade entraria em ~~uma~~ caos.
16 Já, por exemplo, negar impostos e errados e
17 todos sabem disso, mas ~~isso~~ que ~~isso~~ é, totalmen-
18 te, culpa do governo de um país, como o Brasil, que
19 ~~costuma~~ muito dinheiro de cidadãos que trabalham
20 a vida toda para chegar no fim da e quase metade
21 de fome devido à miséria aparentada que ganha.
22 Acredito sim, que o setor mais culpado por infrações
23 como essa são os "pedureiros" que querem usar o di-
24 nhinho da que não tem.
25 Então, para que uns tenha um fim, não deve
26 partir só da sociedade, e sim, dos governantes que
27 começam com esses "rebes" absurdos e acabam for-
28 cando à todos a agir contra os rebes pela falta de
29 recursos que possuem. ~~o~~ E ~~ai~~, ~~da~~ ~~sociedade~~ ~~total~~
30 a mão na consciência!

Anexo 2 – Infrações e incivildades 2

TÍTULO A Terrível vida em Sociedade

1 O ser humano é um animal social, ou seja,
2 que vive melhor em sociedade. Assim, essa socie-
3 dade precisa de regras para que possa se manter, e
4 aí que entram as leis e as normas. Contudo, nem
5 todas as regras são cumpridas com a mesma inter-
6 sidade - muitas, inclusive, são infringidas no nosso
7 dia a dia.

8 Uma infração bastante comum é Parar o carro
9 sobre a faixa de segurança, bloqueando, assim, a
10 travessia segura de pedestres. Isto é contra lei, porém
11 acontece todos os dias. Nós, que paramos sobre a
12 faixa, estamos forçando uma pessoa a correr um
13 risco e atravessar em outro lugar. Como spe-
14 ramos que diminua os acidentes de trânsito se
15 continuarmos infringindo a legislação? Aparentemente
16 não esperamos.

17 Não tão serias quanto as infrações, embora sejam
18 também ocorrência diária, são as incivildades. É
19 esbarrar em alguém e não pedir desculpas, falar co-
20 celular no cinema, furar filas e muitas outras peque-
21 nas ações que nos fazem questionar a nossa capa-
22 cidade de viver em grupo. O primeiro passo de uma
23 sociedade sadia é o respeito mútuo, não só uns
24 com os outros como também pelas normas estabe-
25 lecidas.

26 A falta de respeito é algo recorrente em nossa
27 sociedade, capaz de tornar o nosso dia em uma
28 série de infrações e incivildades. Reclamamos dos
29 políticos corruptos, e depois ultrapassamos o sinal
30 vermelho enquanto falamos no celular. Realmente, nossas
preocupações são bem serenas.

Anexo 3 – Infrações e incivildades 3

TÍTULO

1 Existem regras e leis que visam
2 melhorar o convívio entre os cidadãos,
3 especialmente no ambiente urbano devido
4 a maioria da população se encontrar.
5 Um exemplo é fato de que ocupar os
6 assentos reservados para idosos e grávidas,
7 presentes no transporte público, é considerada
8 uma incivildade.
9 Porém, aqui no Brasil, poucas pessoas
10 respeitam tais regras, preferindo ^{do dozel} ignorar
11 um poder de necessidades especiais na
12 hora de sair do lugar designado ao mesmo.
13 Isso reflete uma mentalidade oportunista,
14 pois a maioria prefere nos abusos mas
15 do seu próprio conforto, se comportando
16 de maneira desrespeitosa e mesmo que
17 novos trens e ônibus sejam comprados
18 e situações do transporte público tornam-se
19 melhores com tamanho fato de adições
20 a mais. Outro grande problema no Brasil
21 é o mercado de produtos piratas. Aquela
22 que compra uma mercadaria ilegal está,
23 na realidade, alimentando uma indústria
24 ligada ao crime e ao tráfico de
25 de drogas. A população reclama do
26 violência mas não faz sua parte
27 ao não de não incentivar um mercado
28 criminoso.
29 As regras compõem parte do modo
30 em que o país estabelece limites

Anexo 4 – Infrações e incivildades 4

TÍTULO

1 No mundo caótico em que vivemos, seria difícil
2 manter a ordem e (ter) controle social sem uma série
3 de normas que garantem o bom convívio e o bem-
4 estar de uma sociedade. As infrações dessas normas podem
5 acarretar punições ou apenas denotar falta de civilidade,
6 dependendo se ela for lei.

7 Quando fui para a Disney, nos Estados Unidos, reparei
8 que os hábitos de lá eram bem diferentes dos nossos. Os
9 americanos não tinham o costume de furar fila, e quando
10 isso ocorria (normalmente com estrangeiros), ficavam indigna-
11 dos com essa atitude. No Brasil, esse ato já é mais
12 do que comum: furar filas de bancos, cinemas e até do
13 bar do colégio. Não é que (rãs) aceitamos essa incivili-
14 dade, mas não somos tão rigorosos na regulamentação
15 das normas sociais, o que varia de uma sociedade
16 para outra.

17 Esse tipo de atitude não implica punições ao infrator,
18 diferente do que ocorre com os que infringem a lei.
19 Trafegar pelo acostamento parece uma ^{absurda} solução para
20 o motorista que encara um enorme trânsito na estrada,
21 não obstante é um desrespeito aos outros cidadãos
22 que também têm de enfrentar esse (dizentado) trá-
23 fego. E, se esse motorista for pego pela polícia fede-
24 ral ou estadual, será aplicado uma multa de tal
25 valor (preço) que talvez valesse a pena esperar um pouco
26 mais na estrada.

27 A infração das normas sociais impede a constru-
28 ção de uma sociedade harmoniosa e organizada, uma vez
29 que elas são essenciais para o bom convívio da
30 população. É impossível que não haja algum tipo de ~~infração~~ ^{incivil}
já que algumas pessoas não tiveram uma educação dirigida ao
cumprimento dessas normas, mas é viável a redução de
infrações diante da conscientização

Anexo 5 – Infrações e Incivildades 5

TÍTULO

1 É característica do ser humano julgar ^{avaliar} os outros ^{quando} sempre ^{avaliar}
2 se nunca ^{antes de} cometer um erro parecido. É fácil se indignar ao ver
3 alguém cometendo ^{infringindo} infrações e delitos, ^{mas} difícil ^é reconhecer ^{quando}
4 somos nós ^{que} cometemos, ^{sempre} acreditamos ^{que} estamos ^{errados}
5 e, apesar de saber das leis que regem ^{este} país, ^{nessa} sociedade
6 de vive infringindo as regras, nas mais variadas situações.
7 É comum ver ^{passagens} jogando lixo pela janela de
8 automóveis, ou simplesmente ao caminhar ^{pelo} rua, ^{poluindo}
9 o ambiente, que eles mesmo terão ^{que} conviver depois. Ou muitas
10 vezes também encontramos indivíduos pastando com seus animais,
11 e deixando os dejetos sem se importar com ^{as} ^{outras} ^{peças} ^{que} ^{passam} ^{por} ^{ali}. Esses
12 atos são chamados de incivildades, e a maioria ^{da} população ^{os}
13 comete, ^o porque acham ^{mais} fácil jogar lixo no chão do
14 que procurar uma lixeira próxima, ou porque ^{temem} preguiça de
15 limpar as necessidades dos animais. ^{Por} ^{isso}, ^{em} ^{uma} ^{sociedade}
16 ^{de} ^{hoje}. Em respeito ^{às} leis ^{de} trânsito, ^é possível
17 notar que frequentemente ^{os} cidadãos ^{não} respeitam ^{os} sinais de
18 trânsito, ultrapasando ^{na} hora ^{errada}, comprometendo ^a ^{vi-}
19 ^{da} ^{de} ^{aquele} ^{que} ^{está} ^{cometendo} ^o ^{ato} ^{errado}, e também
20 ^{daquele} ^{que} ^{segue} ^a ^{lei}.
21 Todas essas atitudes, que denotam falta de civi-
22 lidade e ^{infringem} as leis ^{impedem} a construção de
23 uma sociedade ^{sadia}, ^{uma} ^{vez} ^{que} ^a ^{própria} ^{população}
24 age ^{contra} seu país e as regras existentes ^{dele}. Respei-
25 tar as normas ^é muito ^{fácil}, ^{mas} o problema ^é que
26 as pessoas se acomodam e ^{não} ^{temem} ^{necessidade} de cumprir
27 ^{elas}. Deveria haver ^{uma} ^{repressão} do governo, ^{criando} ^e
28 ^{adicionando} multas ^{para} todas as incivildades e infrações,
29 ^{já} ^{que} ^{em} ^{uma} ^{sociedade} ^{capitalista}, ^o ^{que}
30 ^{importa} ^é ^o ^{dinheiro}, e ninguém ^{vai} ^{querer} ^{responder}
31 ^{se} ^{porque} ^{botou} ^{um} ^{pedaço} ^{no} ^{chão}, ^{não} ^{levou} ^{um} ^{multa}

32 para receber os projetos, eu porque não teve nenhuma de
33 esperar o sinal abrir.
34 Ainda precisamos evoluir muito para nos tornarmos
35 uma sociedade sadia, mas se cada um fizer a sua parte,
36 inclusive o governo, é possível chegar lá. E a melhor
37 maneira de começar é cumprindo as normas e as leis
38 que estão presentes na constituição Brasileira
39

Anexo 6 – Infrações e incivildades 6

1 Todos nós desejamos viver em uma sociedade
2 sadia, entretanto não fazemos nada para me-
3 lhorar o ^{nosso} convívio social. Estamos sempre comparan-
4 do o Brasil aos países do primeiro mundo e
5 não nos perguntamos por que eles pos-
6 suem uma ótima convivência social.

7 Um dos motivos principais é o fato de
8 a lei ser cumprida. Para que isso ocorra é
9 necessário o controle e a punição sobre a-
10 queles que infringirem a lei. No Brasil, pes-
11 soas ultrapassam o sinal vermelho e param so-
12 bre a faixa de segurança sem receber punição,
13 devido à falta de controle ~~necessário~~ pelos fiscais
14 de trânsito, o que acarreta acidentes ^{de carro} e mortes.

15 Outro fator importante é que nos países
16 do primeiro mundo os indivíduos não tercei-
17 rizam a responsabilidade que é deles, ou seja,
18 não deixam de atender as necessidades do animal
19 de estimação durante o passeio, ^{por exemplo,} pois sabem
20 que isso é o dever do dono. Lá as pessoas se
21 importam com a sociedade e querem cuidar de-
22 la. Ao contrário do Brasil, não jogam lixo na
23 rua e nem sujam casas e muros com pichações.

24 Portanto, para que possamos viver em
25 uma sociedade sadia, é necessário intensificar
26 o controle e as punições sobre atitudes que
27 infringem a lei. O cidadão deve cuidar do que
28 é dele, parar de condenar os outros e co-
29 meçar a reconhecer as suas próprias incivi-
30 lidades, para que assim tenhamos um bom convívio
social.

Anexo 7 – Infrações e Incivildades 7 (9)

Pequenas infrações, grandes problemas

1. Optar em reclamar pelo óbvio é sempre mais
2. fácil. Quantas vezes escutamos as pessoas reclamando
3. de nossos políticos? Ou até mesmo sobre a atitude
4. de outras pessoas? Inúmeras. O indivíduo, muitas vezes,
5. acredita que não estaria prejudicando a sociedade
6. quando comete pequenas infrações. Estaria ele certo?
7. Em nosso cotidiano é muito comum notar
8. a falta de civilidade das pessoas. Principalmente,
9. em nosso país. O verdadeiro motivo para esse
10. comportamento é a preguiça, em sempre optar
11. pelo mais fácil. Quando estamos no sua
12. acaba sendo até mesmo constrangedor se pararmos
13. para observar quantas vezes iremos perceber "pequenos
14. delitos" cometidos pela população. Jogar lixo no sua
15. é uma das atitudes mais comuns. É incrível quando
16. há uma lixeira próxima as pessoas e estas acabam
17. preferindo o chão. Em grandes cidades, como São Paulo
18. é visível a ocorrência de enchentes, o motivo é claro: o
19. entupimento de bueiros com lixo. Reclamar depois
20. parece natural, mas lembrar o porquê do ocorrido é
21. sempre muito raro. Singapura, é reconhecido por
22. ter leis severas contra qualquer infração. Mascon
23. chiclete lá é proibido e a aplicação de uma multa
24. contra esse pequeno ato não é negada.
25. Atualmente, em função de termos a internet
26. disponível facilmente e vários recursos este-
27. tem aptos a serem usados em nosso cotidiano,
28. não tememos, de uma maneira em geral, em baixar
29. músicas ou filmes gratuitamente. O fato é
30. que as pessoas acreditam que essa infração

não irá se transformar em algo tão grande. Normalmente, ouvimos o "não tem problema". Essa atitude começa a se tornar popular e vista como algo normal. As pessoas desejam de se colocar no lugar daqueles que estão sendo prejudicados, em não receber pelo seu trabalho.

É notório uma falta de respeito com os outros em nossa sociedade. Acreditam que pequenos atos, que podem ser considerados, como incorretos não irão resultar em um grande problema. É um erro. Essas inflações só são mais uma justificativa de diversos políticos reagirem de mesma forma só que em uma proporção muito maior. É preciso começar a reconhecer que todos cometem erros que impedem a construção de uma sociedade sã e a partir desse ponto, impedir que essas atitudes continuem a acontecer.

Anexo 8 – Infrações e incivildades 8

TÍTULO

1 Para o bem-estar de uma sociedade deve-se ter harmo-
2nia entre os cidadãos, seu meio e suas regras. Porém, muitos destes
3 insistem em ter atos imorais e ilegais que vão contra os valores de
4 sua sociedade.

5 Aqui no Brasil, por exemplo, nós, o povo, estamos sempre a reclamar
6 de tudo: sujeira das cidades, o desrespeito que as pessoas tem pelo
7 patrimônio público, a má educação dos brasileiros e entre outras. Todas
8 reclamações estão corretas, estas atitudes estão erradas e estamos
9 longe de podermos ser comparados a europeus ou americanos. Mas
10 que se lembre que a culpa destes atitudes não são de uma
11 pessoa em particular, mas sim, da cultura brasileira; ou seja, os valores
12 sociais não são passados as novas gerações com a pertinência que deve ter.
13 A educação pública oferecida pelo governo também ajuda a não
14 formação do cidadão consciente. Porém, temos que cuidar para não ^{se que a educação é um dos fatores decisivos}
15 confundirmos e acabarmos terceirizando ^{a responsabilidade} das atitudes antisociais, quando
16 na verdade o erro é da pessoa que praticou. E essas atitudes são alguns
17 reflexos da educação e cultura.

18 Desso forma, atos ilegais também podem decorrer dessa
19 realidade que vivemos relacionando el a cultura e educação, mas
20 nestes casos as atitudes do governo são as que mais sobressaem. Os
21 cidadãos continuam a passar no sinal vermelho, compram produtos
22 piratas e fuma em lugares proibidos pois sabem que não serão puni-
23 dos como deveriam. Com entzou, a não obediência das leis e
24 uma órgão público de justiça injusto são os principais problemas
25 do Brasil.

26 Logo, podemos observar, tanto incivildades como
27 infrações são cometidas e afetam a harmonia de uma nação.
28 Assim, para melhorarmos o convívio e relação entre o meu e
29 seu povo, o governo é a chave principal para iniciar tal
30 processo.

A diferença não é caracterizada apenas pelo aparência, mas também pela cultura, costumes, entre outros. Ela é essencial para entendermos o viver em uma sociedade e devemos nos acostumar (com ela)

Muitos indivíduos possuem uma certa dificuldade em lidar com as diferenças, sendo uma manifestação disso o racismo. Aqui no Brasil essas manifestações não são tão aparentes, pelo fato de que temos uma grande miscigenação de raças, culturas e religiões. Todavia, apesar desta ampla diversidade, pode-se notar atos inconseqüentes de alguns pessoas.

O preconceito existe nos seres humanos desde o século XVI, onde escravos eram trazidos para o Brasil em condições precárias, sem higiene e sem alimentos. Desto forma é difícil tirar esse moncho de preconceito dos indivíduos os negros escravizados, além de terem sido tratados como animais por seus "donos", não podiam votar, pelo fato por de que eram analfabetos. A mentalidade de que negros eram inferiores ~~até~~ perdurou até hoje em dia, desde aquela época, em nossa sociedade e não é refletida somente em relação aos negros, também em alguns de escolas públicas.

As diferenças existem e devemos aprender a lidar com elas. ~~Devemos~~ Temos que fazer a nossa parte respeitando os outros, independente da cor e da classe social.

Anexo 10 – Preconceito 2

TÍTULO
1 Viver com a diferença em uma sociedade é
2 um grande desafio, pois sempre irá haver diferenças,
3 ninguém é igual e muitas vezes este fator é
4 o que causa o preconceito. Idiossincrasia social, escolaridade
5 e raça são uns dos tipos mais comuns
6 de diferenças dentro do meio em que vivemos.
7 Obviamente, a diferença de cor da pele é a
8 mais comum e antiga forma de preconceito, mas
9 devemos parar e nos perguntar por quê? Antigamente
10 os negros "serviam" apenas para trabalho escravo,
11 de um tempo para cá que isto veio mudando, hoje
12 podemos ver muitos negros trabalhando sério e
13 tendo chance de mudar o ponto de vista da sociedade.
14 Claro ainda há grande quantidade de negros retratado
15 em fábulas, mas temos que pensar que dentro dessas
16 comunidades é possível vermos pessoas trabalhando
17 honestamente e querendo realmente mudar,
18 então devemos abrir nossa mente porque em
19 pleno século vinte e um é um grande erro ainda
20 termos este pensamento.
21 O desafio em conviver com as diferenças
22 não se resume somente no preconceito, entretanto
23 com certeza eliminando isto viveríamos em
24 uma sociedade mais "saudável". Podemos contribuir
25 para a melhoria ensinando as pessoas mais jovens
26 que todos temos direitos iguais e que não é a
27 cor da pele que vai interferir nisso. Também
28 devemos aprender a conviver com estas diferenças
29 pois irá haver isto em todo lugar.
30 Ninguém é igual mas os direitos de
31 cada um dentro da sociedade são iguais. O
32 desafio está em aprender a lidar com essas
33 diferenças, e isto é uma aprendizagem difícil
34 pois envolve uma sociedade inteira.
35
36
37
38
39

Anexo 11 – Preconceito 3

TÍTULO
1 O mundo é todo diferente, isso ocorre devi-
2 do os desiguais hábitos, valores, gostos,
3 costumes e até mesmo condições financeiras.
4 Com tais peculiaridades, a convivência torna-se
5 cada vez mais difícil entre as pessoas, pois mu-
6 tas vezes não são aceitas pela sociedade.
7 Existem várias razões para ser um "diferente",
8 são elas a desigualdades culturais, características
9 físicas, raciais e étnicas, a religião, a classe
10 social da qual a pessoa está inserida e até
11 mesmo a idade de origem de cada um. Mesmo
12 com todas diferenças entre as pessoas, isso
13 não se torna motivo de serem discriminadas
14 por outros.
15 A maior arma que pode-se usar para haver
16 uma convivência sadia entre os indivíduos é o
17 respeito, pois tal valor é capaz de unir pessoas
18 apesar de todas diferenças entre elas. Sendo
19 respeitosos uns com os outros faz com que
20 tais desigualdades tenham-se indiferentes
21 entre as pessoas, ocorrendo ai uma melhoria no
22 relacionamento entre cidadãos.
23 É importante ser tolerante às diferenças,
24 pois, muitas vezes, quando não há tal
25 sentimento, é possível causar situações cons-
26 trangedoras e possível de deixar alguém
27 envergonhado de si mesmo, sentimento inamiz-
28 diável. O mundo é diferente, para isso
29 é necessário aceitar como ele é, e apren-
30 der a viver em plena harmonia, sem qual-
31 dificuldade.
32
33
34
35
36
37
38
39

1 .

TÍTULO A desvalorização da profissão

1 A visão que os jovens têm sobre os pro-
 2 fessores como algar desvalorizados, os profissionais da
 3 educação tem um cargo de trabalho desgastante. E
 4 na maioria dos casos, tem de trabalhar em
 5 mais de uma instituição para poder ter
 6 uma remuneração melhor.

7 A gratificação em ser professor e a dedi-
 8 cação por parte das instituições e escolas
 9 não baixando de uma semana para cá. Isso é
 10 demonstrado na pesquisa feita com a UFRGS
 11 em 2005 e 2011, que aparentemente em dois exata-
 12 dores, em alguns cursos de licenciatura o ní-
 13 vel de candidatos caiu 80% de 2005 para 2011. Esses
 14 dados demonstram a não intenção dos jovens
 15 em querer ser professores.

16 A falta de interesse de jovens em ser profes-
 17 sor é causada pelo fato de que os salários
 18 estão bastante desvalorizados quanto à remuneração
 19 salarial e quanto à qualificação pedagógica.

20 O grande número de opções de cursos e
 21 nomes é um atrativo que desvaloriza o
 22 professor, pois há várias opções há cursos
 23 mais recentes e que não se encaixam den-
 24 tro das escolas, como exemplo a computação e
 25 a engenharia ambiental.

26 Uma relação possível é que seja investi-
 27 do mais em professores e no seu ambiente
 28 de trabalho. A melhoria na remuneração e uma
 29 melhor distribuição de trabalho dos professores
 30 a fim de chamar a atenção dos jovens
 31 para esta profissão que é tão essencial em
 nossa sociedade.

TÍTULO	Jovens e a profissão de professor
1	O mundo está crescendo e com ele muitas
2	oportunidades de trabalho estão se abrindo, porém
3	há cursos que são muito concorridos e outros
4	nem tanto. O professor, uma carreira muito importan-
5	te que proporciona formar novos profissionais vem
6	sendo ano após ano menos procurado pelos vestibulandos,
7	o que será que causa essa "rejeição"?
8	O fato de o professor não ser bem pago, cer-
9	tamente é um dos grandes causadores desta rejeição,
10	pois grande maioria dos jovens precisa ter o incenti-
11	tivo inicial de boa remuneração. Em pesquisa divul-
12	gada pelo jornal Zero Hora de 1507 jovens cur-
13	sando o 3º ano do Ensino Médio 67% não pensou em
14	ser professor, não só pelo fator salarial, mas tam-
15	bém pelo fato de ser uma profissão de grande res-
16	pensabilidade e também muito incompatível. A
17	grande queda de inscrições em cursos de licenciatura
18	da UFRGS demonstram o pouco interesse da
19	sociedade atual em ser professor.
20	Para esta profissão voltar a ser mais prestigiada
21	o governo deve rever o salário destes profissionais, e
22	valorizar mais os professores, pois eles que formam
23	os futuros profissionais. A reitoria, diretoria de uni-
24	versidade e escolas particulares deve também
25	rever a remuneração de seus funcionários, porque
26	embora as mensalidades e não aumentam o salá-
27	rio dos profissionais. Também, não se pode resumir
28	somente em salário esse desinteresse, os professores
29	podem também mostrar aos alunos que é um
30	bom curso, mostrando maneiras diferentes de dar
31	aula, pois aí mostra-se aos alunos que há
32	diversidade em ser professor e não somente
33	incomodações.
34	Vivemos em um mundo onde tudo é movi-
35	do por dinheiro, capitalismo não deveria ser assim,
36	mas infelizmente é. Sendo assim, aumentar o salário
37	seria a maneira mais eficiente de elevar o
38	interesse em se tornar professor.
39	

TÍTULO

1 Professor, uma profissão muito desva-
 2 loriada, atualmente, mas porque? O educa-
 3 dor é aquele que monta uma sociedade,
 4 é ele que tem em suas mãos a responsa-
 5 bilidade de formar profissionais de todas as
 6 áreas.

7 Infelizmente, o salário insatisfatório não
 8 é o maior problema que esses profissionais
 9 da educação enfrentam. Além de ganhar
 10 um muito abaixo do no mínimo desejá-
 11 vel, por serem trabalhadores em geral,
 12 eles são submetidos a exigências, tanto ver-
 13 bais como físicas. Quantos casos de profes-
 14 sores agredidos nas salas de aula, mesmo cinco
 15 lar pela mídia, fora os que são emitidos.
 16

17 Por esse e outros motivos a profissão
 18 que antigamente era a mais cobrada
 19 pela população é hoje uma das que ^{mais} ~~tem~~
 20 miti insegurança. Segundo uma pesquisa
 21 realizada pela Fundação Caxias Chagas
 22 e uma tabela comparativa com dados de
 23 2005 e 2011 de cursos da UFRGS, a carreira
 24 do professor está decaindo a cada dia,
 25 as pessoas estão buscando áreas bem
 26 distantes da educacionais, por fatores de mo-
 27 tivação, porque enfrentar tantas dificulda-
 28 des salariais e questões éticas sendo que
 29 há tantas outras áreas importantes e
 30 mais valorizadas?

31 A resposta para essa pergunta é
 extremamente pessimista, e no mínimo is

32 governo tomasse uma atitude a respeito
33 pela mesma aumentando o número de
34 questões já há um sistema de controle, inam-
35 tividade. Além de aumento na parte física,
36 a qualidade e a rigidez das normas
37 também tem um nível bem mais avançado.

18

TÍTULO Revalorizando o desvalorizado

1 Quando somos pequenos, vamos para a escola super
 2 creta, querendo ver os coleguinhas e ver da(a) professor(a),
 3 tentando aprender mais com ele(a). Até os 11, 12 anos
 4 de idade, o professor é amado pelos alunos, entretan-
 5 do quando crescemos, o professor começa a ser desvalo-
 6 rizado, começamos a odiá-lo, e ser um então, nem
 7 é opção.

8 De uns anos para cá, a profissão de professor
 9 vem sendo cada vez mais esquecida e desprezada
 10 pelos jovens que vão entrar na faculdade. Dados da
 11 pesquisa realizada pela Fundação Carlos Chagas mos-
 12 tra que o número de candidatos para cursos de li-
 13 cenciatura para ser professor vem caindo cada vez
 14 mais. Um dos motivos para tanto, é em relação
 15 ao salário, não alto o suficiente para que o profes-
 16 sor se sinta valorizado. Outro fator que contribui pa-
 17 ra o menosprezo à profissão, é que, além de
 18 não ser valorizado pela sociedade em si, o gover-
 19 no do Brasil não investe na Educação, obtendo
 20 em resposta profissionais em greve e escolas sem
 21 aula por semanas.

22 Um professor deveria ser muito bem valoriza-
 23 do por todos, afinal, são eles que ajudam a
 24 construir a sociedade do futuro; sem professores,
 25 o mundo todo, não só o Brasil, estaria muit-
 26 to pior do que agora. Para começar a revalo-
 27 rização desses educadores pela sociedade, o primei-
 28 ro passo seria o governo começar a investir na
 29 Educação. Em segundo, é preciso abrir a mente dos
 30 jovens, mostrá-los que essa profissão é digna, sim,
 31 de um salário melhor; mostrar aos jovens que

32 Sendo educador, contribui-se muito mais para o país
33 do que sendo jogador de futebol.

34 A desvalorização e o desrespeito em rela-
35 ção aos professores no Brasil, é algo chocante.

36 Cada vez menos vestibulandos optam por essa profis-
37 são, e cada vez mais agndem seus professores.

38 Para reverter essa situação, é preciso que o gover-
39 no brasileiro comece a investir na Educação, tor-
40 nando-a melhor. É preciso também tirar da ca-

41 beça dos estudantes que ser educador, é algo
42 ruim; ser um educador, é uma profissão digna
43 e deve voltar a ser valorizada.

44

45

46

TÍTULO	PROFIÇÕES (PROFESSOR)
1	A VIDA DE UM PROFESSOR EM
2	2012 É MUITO DIFERENTE DA VIDA
3	QUE A MESMA PROFIÇÃO DE DAVA A
4	ALGUMAS DECADAS ATRAZ. O PROFESSOR
5	COSTUMAVA SEM RESPEITADO, TINHAM UM
6	SALÁRIO MAIS DIGNO DE UMA PROFIÇÃO
7	TÃO IMPORTANTE, AS EXIGÊNCIAS PARA
8	SE TORNAR UM PROFESSOR TAMBÉM SÃO
9	MUITAS OUTRO DIFICULTADO PARA OS
10	JOVENS QUE QUEREM SEGUIR ESTA
11	PROFIÇÃO.
12	CONCERTA O MAIOR IMPEDILHO
13	PARA SE TORNAR UM PROFESSOR SEJA
14	A QUANTIDADE DE HORAS TRABALHADAS
15	PARA O BAIXO SALÁRIO QUE RECEBEM,
16	ALÉM DAS 40 HORAS DENTRO DO
17	COLEGIO, O PROFESSOR AINDA TRABALHA, E
18	MUITO, EM CASA SEJA PLANEJANDO AULAS
19	OU CORRIGINDO PROVAS E ESTAS HORAS
20	NÃO SÃO REMUNERADAS.
21	OUTRO DIFICULTADO PARA QUE UM
22	JOVEM SE TORNE PROFESSOR OU QUEM
23	SE TORNAR UM É O FATO DE QUE O
24	PROFESSOR NÃO CONSEQUE MAIS CONTROLAR
25	AS SALAS DE AULA, COM FALTA DE
26	RESPEITO DOS ALUNOS E TAMBÉM A FALTA
27	DE AUTODISCIPLINA PARA A FLE. COM
28	ISSO O NÚMERO DE CANDIDATOS PARA
29	LETRAS CAIU PELA METADE DE 2005
30	A 2011, MESMO SENDO MANTIDO O MESMO
31	NÚMERO DE VAGAS.
32	EM CONCLUSÃO ESTA PROFIÇÃO ESTÁ
33	EM DECAÊNCIA E BARCOSA SEJA MUITO
34	MAIS VALORIZADA PELA SOCIEDADE E
35	REMUNERADA PELA SOCIEDADE PARA AI
36	SIM PASSAR E SEM DEVOLO UMA BOA
37	OPÇÃO PARA OS JOVENS.
38	
39	

TÍTULO O Professor na sociedade

1 Professor é um dos ofícios mais antigos e importantes do mundo.
2 Sem educação é uma pessoa. Para transmitir conhecimentos para
3 outros, ninguém consegue ser médico, advogado, arquiteto, enfim,
4 o que desejar seguir de profissão. É o profissional que está na
5 base, que suporta toda a estrutura de um país.

6 Entretanto, o professor não é devidamente reconhecido em
7 nossa sociedade. Apesar de demanda de profissionais vir descen-
8 do por causa de nossa economia emergente, tanto o incentivo
9 filosófico como o monetário não são estimulados para dar
10 aulas no Brasil. Observando a grande redução ^{de procura} nos cursos de
11 licenciatura em universidades pode-se afirmar que os jovens
12 vem optando por outros áreas, e um dos fatores para isto ocor-
13 rer é o aumento de novas profissões mais atrativas e
14 bem remuneradas. Na área de Educação Física, por exemplo,
15 a procura nos últimos cinco anos aqui na região sul caiu 73%.

16 Outro fator que fez com que a procura pela profissão
17 decrescesse é que alunos não vêm o professor com o devido
18 reconhecimento, além de considerar a área de atuação restrita,
19 com uma grande carga horária, e uma responsabilidade
20 enorme, o que não agrada os jovens. É necessário que o go-
21 verno invista em melhorias para o ensino, facilitando
22 as escolas públicas que atualmente se encontram
23 extremamente precárias, bem como valorizando mais
24 os profissionais da área, para que novamente haja o
25 devido reconhecimento pela profissão.

26 De fato, cada vez encontramos mais variedades
27 de cursos disponíveis para exercer, porém é necessário
28 que haja o devido reconhecimento tanto financeiro quanto
29 moral, do governo e da sociedade para áreas de licen-
30 çura, pessoas que dividem seu saber para tornar o país
31 cada vez melhor.

TÍTULO Escrevendo bem, que mal tem?

1 Para muitos, a inspiração raramente vem à tona
2 na hora de por suas ideias no papel. Bons argumentos
3 viram ruínas e fracassos devido à bagunça por aí em
4 escrita. Um bom profissional pode ser muito prejudica-
5 do se na hora de expor seu pensamento, ele "travar".
6 Para concorrermos a um emprego ou cargo, é preciso
7 saber organizar suas ideias, porém muitos jovens e adultos
8 têm dificuldade nessas horas. Os pensamentos são mui-
9 tos, os argumentos, bagunçados e mal organizados. Na
10 hora de dissertarmos sobre um tema, são muitas coisas
11 que nos vêm à cabeça. A dificuldade está em por
12 esses pensamentos no papel à nossa frente. Muitos não
13 sabem nem por onde começar; até quem escreve desde
14 cedo, sabe como é chato quando se tem um bloco de
15 criatividade, nada surge.
16 O melhor que essas pessoas têm a fazer é
17 principalmente, fazer esquemas com palavras-chave em
18 relação às suas ideias, de modo que seja fácil lem-
19 brar delas depois. O que nunca se deve fazer é per-
20 der tempo, se distrair. Apesar de não saber por as-
21 palavras juntas, os pensamentos estão ali. O impor-
22 tante é também, praticar em casa de vez em quando,
23 reescrever redações antigas, procurando sempre melhorar
24 o vocabulário sem clichês, redundância ou repetição
25 de palavras. Outro ótimo "remédio" é ler bastante
26 livros; ler é sempre importante. Na hora de escrever
27 como escrever melhor e a aprender expressões
28 novas.
29 Não vale à pena ficar nervosa ou ansio-
30 sa por não saber como expor seus pensamentos no
31 papel. O melhor a fazer é tomar um ar, organizar

TÍTULO

ESCRITA COMO NECESSIDADE

1 Na busca por bons empregos, as pessoas vêm sendo tes-
 2 tadas de diversas formas: Ao finalizar o colégio, o vestibular;
 3 após a faculdade, os concursos; e assim por diante. No entan-
 4 to, todos esses testes exigem um aspecto em comum: a habi-
 5 lidade da escrita.

6 Escrever não é uma tarefa fácil para todo mundo. Na
 7 verdade, são poucos os indivíduos que escrevem bem. Co-
 8 mo eles conseguiram essa façanha? E o que aqueles que
 9 têm dificuldade para se expressar no papel podem fazer
 10 para superar esse problema?

11 O primeiro aspecto a ser visto é o ambiente em que a
 12 produção textual será feita. Uma sala de concurso é sempre
 13 silenciosa, porém salas escolares podem ser barulhentas. É é
 14 praticamente impossível escrever uma redação de qualidade
 15 em um local ruidoso. O escritor precisa de silêncio para
 16 ter concentração. → consideração

17 Deve-se levar em ~~conta~~ também o hábito da leitura. Aquelas
 18 que não têm esse costume, estão fadadas a encontrar dificul-
 19 dades na hora de redigir um texto. Todos os tipos de
 20 literatura, desde a ficcional até a informativa, ajudam
 21 na construção textual, visto que enriquecem o vocabulário,
 22 dão base para argumentos e ensinam a organizar ideias.

23 As pessoas se esquecem que até um "email" entre co-
 24 legas de trabalho – não somente redações para concursos –
 25 deve ter um determinado grau de formalidade e organiza-
 26 ção. Caso contrário, fica complicado para o leitor entender
 27 o que o autor quis expressar ali.

28 Sendo assim, vê-se que a importância da escrita está
 29 presente no cotidiano das pessoas em geral. Ela pode
 30 ser desde uma forma de comunicação, passando por ins-
 31 trumento de avaliação, até chegar a objeto de trabalho.

32 Escrever será sempre necessário. E para fazê-lo bem

192

33 nada melhor do que a leitura de diversos gêneros
34 literários. Como já foi citado acima, esse hábito aju-
35 dará muito em vários aspectos na construção e es-
36 crita de um texto.

37

38

TÍTULO Futura Embracada

1 De alguns anos para cá, a número
2 de fumantes diminuiu muito, mas ainda é
3 elevada. A maioria tem o contato com a droga
4 antes dos 19 anos, e muitos começam
5 esse hábito para o resto da vida.

6 A principal razão pela qual as pessoas
7 começam a fumar é a tentativa de se inserirem
8 em um grupo. Mesmo sabendo das malefícios
9 que o cigarro traz ^{alguns} adolescentes adotam
10 o hábito de fumar com a intenção de parecerem
11 "descolados", e assim conseguem a admiração
12 das pessoas com as quais convivem. Muitas
13 vezes a pedanteria e a falta de contato com os
14 pais são fatores que contribuem para a ~~estabelecimento~~
15 do desejo de fumar.

16 A curiosidade também é um dos motivos
17 que levam as pessoas a fumar. Muitas têm
18 o desejo de provar experimentando, mas
19 acabam gostando da droga e se tornando
20 dependentes. Pessoas adultas, já sabedoras de todos
21 os males que o cigarro traz, tentam parar
22 de fumar, mas o vício as impede. Por isso, é
23 muito importante combater as drogas logo
24 na infância, e se possível, antes que haja
25 qualquer contato com ela.

26 Existem várias maneiras de prevenir
27 a lutar contra o cigarro. Advertências no caso
28 do produto servem para alertar os consumidores
29 e alertar para os problemas que traz a nicotina
30 levar informações as pessoas, mas o melhor é
31 também um método válido. Tentar

Anexo 22 – Cigarro 2

TÍTULO

1 SE É DE CONHECIMENTO PÚBLICO QUE O ATO
2 DE FUMAR UM CIGARRO É PREJUDICIAL À SAÚDE, ATÉ
3 ISSO PARECE DE ALGUMA PESSOA ENQUANTO ESTA FUMA NÃO FAZ
4 ALÉM PARA O ORGANISMO. O ÚNICA PROBLEMA É QUE MESMO
5 COM CAMPANHAS CONTRA O TABAGISMO, SEJA NA TELEVISÃO EM
6 LOCAIS PÚBLICOS, O NÚMERO DE USUÁRIOS DESTA SUBSTÂNCIA É MUITO GRANDE.
7 A INSISTÊNCIA NO CONSUMO DESTA SUBSTÂNCIA POR
8 FUMANTES OCORRE PORQUE - O VÍCIO É NAJE
9 FONTE DO QUE O VÍCIO DE PARAR, SUSTENTADO TODO A
10 INDÚSTRIA QUE ESTÁ POR TRÁS DA PRODUÇÃO DESTE O
11 PLANTIO DO TABACO ATÉ AS PRÁTICAS DAS LOJAS. QUANDO
12 INDAGADOS SOBRE O MOTIVO DE CONTINUAR COM O
13 CONSUMO, MUITOS ACEGAM O PROBLEMA QUE SENTEM AO
14 FUMAR, OUTROS AFIRMAM QUE FUMAM PARA ESCONDER
15 DOS PROBLEMAS APENAS POR AQUELES INSTANTES DE RELEMBRANDO.
16 O VÍCIO, MUITAS VEZES, É EM CONDIÇÃO SEM VOLTA, PROVOCANDO A
17 ALIZACÃO DOS USUÁRIOS MESMO COM TODOS OS ANÚNCIOS CONTRA ESTE
18 ATENDIDO CONTRA A PRÓPRIA SAÚDE.
19 PORÉM, OS MAIS PREOCUPANTE SÃO OS JOVENS QUE
20 ENTRAM POR ESTA PORTA DESEJAM SE SAIBO, O NÚMERO
21 TEM AUMENTANDO A CADA ANO, VISTO QUE ESTA PRÁTICA ESTÁ
22 SE PROPAGANDO NAS FÉSTAS. MOTIVOS PARA JUIZAR COM O
23 CIGARRO POSSEM VÁRIOS, OS MAIS COMUNS SÃO A INFLUÊNCIA
24 DOS AMIGOS FUMANTES, A CURIOSIDADE E A NECESSIDADE DE
25 SE ADEQUAR AO GRUPO QUE ESTÁ INTERINDO. ENTRETANTO, É EM
26 CASA QUE O EXEMPLO DEVE SER DADO, O DEIXADO A PRES-
27 TEITO DAS PERGAS DEVE SER CONSTANTE PARA QUE NÃO SE
28 CRIE MAIS UM TABAGISTA.
29 INFELIZMENTE, OS JOVENS QUE FUMAM ESPORADICAMEN-
30 TE HOJE EM DIA, TEM GRANDES CHANCES DE SE TORNAREM OS
31 VEICULOS COMPULSIVOS DO FUTURO. JÁ A ORIENTACÃO PARA
QUE O CONSUMO NÃO OCORRA DEVE VIR DE CASA E COM

É POR ISSO QUE...

- 32. As atividades na escola, e as atividades que em
- 33. deixam de ser realizadas em momentos de lazer, como o futebol, o jogo
- 34. de cartas, etc. Campanhas de saúde devem ser realizadas em
- 35. ambientes de trabalho, são necessárias para melhorar a saúde dos
- 36. funcionários, além de proporcionar um ambiente mais saudável.
- 37. em alguns casos.

TÍTULO "Informar não é Conscientizar"

1 Atualmente o que menos falta no mun-
2 do de hoje é informação. Isso ocorre
3 pois os meios de comunicação estão mui-
4 to difundidos e avançados e a internet é
5 um exemplo disso.
6 A maior parte das pessoas sabe como a
7 nicotina é prejudicial a saúde e que
8 facilmente pode se tornar dependente dela,
9 em geral todos tem essa informação. Mas
10 entando jovens e adultos ainda sentem a
11 necessidade de chegar ou estar fumando em
12 um local para se sentirem seguros e
13 acolhidos. Esse fato ocorre pois ainda há
14 a visão de que o ato de fumar torna
15 as pessoas independentes, com opiniões pró-
16 prias e liberais, o que não passa de in-
17 fluência do marketing agressivo do cigarro.
18 A informação dos malefícios que
19 o cigarro causa não está sendo o
20 suficiente para erradicar o consumo pois
21 o mal exemplo ainda está presente,
22 fazendo com que até boas cabeças
23 se deixem influenciar.
24 A informação não está sendo o suficiente
25 para acabar com um dos maiores problemas
26 da saúde pública portanto a conscientização
27 deve começar a estar presente nas famí-
28 lias, nas escolas e até mesmo nos meios
29 de comunicação que são muito acese-
30 los pelos jovens, pois dessa maneira
31 poderão aprender que o cigarro não é neces-

32. SEXUAL Para se sentir mais interessante, seguro,
33. sensual, independente entre outros e si
34. Considerações Fumantes como sinônimo
35. de pessoas inseguras, mas mulheres
36. e que não tem considerações
37. pela vida